

Vitrine do ensino primário no início do século XX: os grupos escolares do Rio Grande do Norte em forma de celebração

Showcase of primary education in the early twentieth century: the school groups of Rio Grande do Norte in the form of celebration

Crislane Barbosa de Azevedo*

Rosa Milena dos Santos**

Resumo: As festas escolares foram algumas das iniciativas que o governo republicano, do início do século XX, propunha para difundir os ideais de civismo, patriotismo, disciplina e civilidade para toda a população. O objetivo deste artigo foi analisar a perspectiva das festas escolares, realizadas nos grupos escolares, ocorridas entre 1908 e 1930, tendo, como metodologia, a pesquisa bibliográfica e principalmente, documental através do Jornal “A Republica” do início do século XX. As festas não eram só um tipo de comemoração patriótica, solene ou recreativa, tinham a finalidade, também, de aprendizagem por parte dos alunos que se preparavam para recitar poemas, fazer monólogos, peças teatrais e apresentar seus trabalhos para toda a população escolar e extraescolar, já que por meio das festas escolares mantinham-se uma interação com a sociedade.

Palavras-chave: Festas escolares; Grupos escolares; Passeata cívica.

Abstract: The school holidays are some of the initiatives that the Republican government, the early twentieth century, proposed to spread the ideals of good citizenship, patriotism, discipline and civility for the entire population. The objective of this study was to analyze and reflect the perspective of school parties held in public spaces involving the whole society on the history of education, made between 1908-1930, and as methodology, literature and mainly through the documentary newspaper "The Republic" of the early

* Doutora em Educação e professora adjunta da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN).

** Graduanda em Biblioteconomia pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN); Servidora do Serviço Social do Comércio.

twentieth century. The school holidays were designed to celebrate civility proposed by the Republican government. It was not just a kind of patriotic, solemn or recreational celebration, had the purpose, too, learning by students preparing to recite poems, do monologues, plays and present their work to the entire student population and extra-class since the school parties held an interaction with society.

Keywords: school parties; School groups; Civic march.

Introdução

Estudar sobre a História da Educação permitiu-nos conhecer e compreender o trajeto da escola pública, de ensino primário, brasileira, mais especificamente no Rio Grande do Norte, desde o início do século XX. Dessa forma, esta pesquisa permitindo-nos ter uma visão geral sobre aquela época, ou seja, a relação que a educação tinha com o governo republicano, da educação com a cultura escolar, a relação da cultura escolar com a economia e a sociedade em geral, proporcionou-nos a compreensão de que para estudarmos sobre a educação e sua história, é preciso integrar diferentes aspectos do período e observá-los de forma interligada.

O presente artigo tem como objetivo discutir sobre os grupos escolares do Rio Grande do Norte, procurando entender a sua relação com a sociedade, por meio da prática das festas escolares. Esta pesquisa teve como metodologia o estudo bibliográfico, em artigos, teses, livros e dissertações, e principalmente, a pesquisa documental, com ênfase no Jornal “A Republica” do ano de 1908 a 1930, através do levantamento que fizemos dos jornais disponíveis e existentes no Arquivo Público do Rio Grande do Norte e no Instituto Histórico e Geográfico do Rio Grande do Norte.

A imprensa, no início do século XX, registrava em seus jornais o desenvolvimento dos grupos escolares, que tinham sido implantados pelo governo republicano, com a finalidade de acabar com o analfabetismo e, ao mesmo tempo, difundir seus ideais de ordem, de progresso, de disciplina, de moral e de civismo para toda a população. Na imprensa eram publicados os Termos de Visita dos inspetores do ensino, que iam até os grupos escolares para avaliar o estado do grupo, verificando, por exemplo, se os princípios de higienismo estavam sendo praticados, se as professoras estavam seguindo o cronograma das aulas, se os grupos estavam em boas condições no que diz respeito à estrutura do

edifício, se os passeios escolares estavam ocorrendo de acordo com o regimento interno das escolas isoladas e dos grupos assim como as festas escolares. O objetivo dos inspetores era, em grande medida, aconselhar professores e diretores de determinados grupos a realizarem as atividades regulamentares tão essenciais para a formação de um cidadão republicano como se pensava na época.

Os grupos escolares como vitrine

Antes de o governo republicano se instaurar no Brasil, a administração pública era imperial. Neste tipo de regime governamental, na área da educação, existiam as escolas isoladas, também conhecidas como cadeiras isoladas ou escolas rudimentares, nas quais as aulas eram ministradas na casa do professor, ou seja, em sua sala de estar ou em sua cozinha, não havendo a separação da instituição escolar com a vida pessoal do professor.

Não só no Rio Grande do Norte como também na Paraíba, em São Paulo e em Minas Gerais, entre outros estados, as cadeiras isoladas deveriam funcionar nas residências dos professores devido ao fato de o governo imperial considerar desnecessário desprender elevadas quantias de dinheiro público com o ensino das primeiras letras. Dessa forma, não necessitaria construir prédios próprios, para se ensinar, visto que como afirma Galvão (1998, p. 122 *apud* Pinheiro 2002, p. 72) as "salas de visita de casas particulares, salões de casas-grandes de engenho e alpendres de sítios eram alguns dos espaços em que meninos e meninas viviam suas experiências de escolarização". Porém, o ensino dentro das residências dos professores, gerava inúmeros problemas tanto de ordem pedagógica como administrativa, como declara Pinheiro (2002, p. 73):

O funcionamento das cadeiras isoladas nas residências dos professores acarretava problemas tanto de ordem administrativa quanto de ordem pedagógica. Em relação a este último aspecto, alguns gestores da instrução pública consideravam "promíscua" a convivência entre os discípulos e a família do professor, reunidos na mesma casa, na maioria as vezes, de aparência das mais humildes.

Dessa forma, nenhuma ou pouca ordem, regra e disciplina seriam rigorosamente seguidas, pois os professores não haviam sido formados ou orientados a seguir regras com rigor sistemático, não foram formados para ensinar aos alunos de uma forma intuitiva e

não recebiam salários de acordo com sua função, ou seja, não tinham formação, remuneração e local apropriado para desempenhar seu cargo.

Precisava-se de uma mudança na educação pública, no ensino das primeiras letras. Se fazia necessária a formação dos professores, cursos e concursos para eles, além de prédios próprios para o ensino, com uma arquitetura diferenciada, com o intuito de atender ao que a população precisava e que o novo regime governamental queria. Essas necessidades apareciam nas discussões de intelectuais e administradores públicos do período.

Sendo assim, a instauração do regime republicano, com o lema: "Ordem e Progresso", entre outras ações, propagou e tentou construir, na população, sua ideologia política republicana e um destino para a educação primária, que era o novo ensino moderno, pautado no método intuitivo, também chamado de lições de coisas.

Porém, muitas pessoas não estavam acostumadas com este tipo de administração pública, visto que toda a sua vivência foi em um regime imperial no qual não tinham direitos como um cidadão. Com o intuito de ganhar mais adeptos a esta nova administração, os representantes do regime republicano propuseram a construção dos grupos escolares, considerados como uma vitrine da educação moderna, com o intuito de alfabetizar a população, proporcionando disciplina, caráter, moral, e amor a sua Pátria.

Depois de muito mostrar e propagar a ideologia republicana, o modelo de ensino primário pautado na organização das cadeiras isoladas, da época imperial, passou a ser substituído pelo modelo de grupos escolares, tornando-se este modelo um patrimônio público. Dessa forma, a instauração dos grupos foi concomitante a um processo insistente de desqualificação das escolas rudimentares, consideradas inapropriadas para o ensino da sociedade, visto que era um modelo de educação imperial considerado retrógrado e que de nada educaria uma sociedade, como declara o diretor Francisco Pinto de Abreu, diretor Geral da Instrução Pública, do Rio Grande do Norte, em 1909:

Os alunos aglomeram-se em salas estreitas, não tem ala de recreio nem latrinas sanitárias. Estiolam-se entre paredes nuas, sobre bancos ásperos, numa temperatura elevada, em classes modorrentas de quatro horas, que as tornam inquietas e aborrecidas, pela natural necessidade de movimentos físicos que, nem por serem uma condição da vida, deixam de constituir falta grave no Regulamento bárbaro do mestre retrogrado. Ser bom discípulo (entendem) é permanecer calado ao banco, em atitude humilde ou circunspeta, estudando ou fingindo que trabalha. Nem um

riso, nem uma mostra de prazer, que qualquer expressão da alma ou do corpo será levada à conta de mau procedimento ou incorrigibilidade. Sacrifica-se simultaneamente a fisiologia e a moral, porque esse meio pode gerar apenas uma legião de anêmicos e hipócritas. Nem se cogita de educação física, onde até proíbem-se os livres jogos recreativos, tão salutares ao crescimento da primeira idade. Que direi do canto e do desenho, se até pareceria um caso de punição entoar um hino ou riscar uma figura?! É contra esse monstro da instrução antiga que nós devemos insurgir, abrindo novas escolas para matar o Adamastor que vai tolhendo o passo à juventude. Já que não podemos cortar a liberdade de ensinar, que apóia-se na Constituição Republicana, o que nos cumpre é colocar uma escola moderna ao pé de cada aula anacrônica. (RIO GRANDE DO NORTE. *Relatório apresentado pelo Dr. Francisco Pinto de Abreu, Diretor Geral da Instrução Pública*. Natal, 15 de out. 1909. 18 fl. (Manuscrito)).

No Rio Grande do Norte, os grupos escolares foram criados em 1907 pela lei nº 249 e a Escola Normal e escolas mistas, em 1908 pelo Decreto nº 178. Os grupos escolares constituíram-se, primeiramente, pela junção das escolas isoladas em um único prédio, com uma única direção. Este modelo de ensino deveria ter cursos graduados, com professores normalistas, formados, conforme o método intuitivo, além de seguirem os preceitos higienistas e o regimento interno de cada grupo escolar.

O diretor era quem administraria, fiscalizaria, coordenaria e colocaria a ordem nos grupos escolares, tendo o poder de decisão sobre tudo que envolvia os grupos, sendo deste modo, responsável por uma boa organização do grupo escolar e por representar, perante o governo, a figura da escola, ou seja, as decisões e questões que grupos escolares teriam a respeito de sua organização pedagógica e estrutura. De acordo com Oscar Thompson (*apud* Souza 1998, p. 75-76) :

Na escolha do diretor continua a estar a chave de abóbada do grupo escolar, o segredo do seu funcionamento e o progresso de seus alunos. O diretor, o único responsável perante o governo, é quem, por seu traquejo e experiência, transforma as classes que constituem o grupo, numa só escola, comunicando-lhes uma alma, dando-lhes vida e harmonia de ação, acompanhando-as de perto para lhes sentir, a cada instante, as menores pulsações.

Outra figura importante para a constituição dos grupos escolares foram os professores, que em sua maioria era composta predominantemente por mulheres. No início do século XX, acreditava-se que as mulheres por serem mais delicadas, terem o instinto maternal e o cuidado com a criança, seriam as mais indicadas para ensinar os alunos dos grupos escolares a se tornarem cidadãos republicanos, como afirma Souza (1998, p. 63).

Dessa forma, para se tornar um professor, precisaria ter uma formação no magistério através da Escola Normal. Nesta, os futuros docentes aprendiam as características e os aspectos dos métodos intuitivos e as disciplinas a serem ministradas nos grupos escolares, resultando assim, em uma maior capacitação para os professores ensinarem os seus alunos.

De certa forma, os professores deveriam se apropriar de reflexões sobre ver, tocar, sentir e deduzir. Isso fazia parte do objetivo do processo formativo baseado no método intuitivo e era dever do professor, passar este ensinamento aos alunos, como declara Faria Filho, por exemplo, em Minas Gerais (2000, p. 166):

A apropriação dessas concepções por parte dos profissionais da escola teve múltiplos desdobramentos no interior da prática e do pensamento pedagógicos mineiros. Eles deram lugar tanto a reflexões como aquelas das diretoras expostas como a algumas de cunho muito mais generalizante, em que se afirmava que "sendo o ponto de mira da reforma atual preparar as crianças para a vida prática, o ensino das disciplinas programáticas deve ser feito por objetos concretos, devendo o professor deixar de lado as preleções abstratas de difícil compreensão", numa indicação de que é a "vida prática" - futura ou atual - dos alunos, mais que as questões inerentes ao processo de aprendizagem, que norteia a defesa da adoção de novas metodologias do ensino.

Além do método intuitivo, outra característica inovadora dos grupos escolares foi a arquitetura de seus prédios influenciada pelo neoclassicismo, os edifícios dos grupos deveriam ser pomposos, direcionados ao poente do sol para entrar luz nas suas salas, além de seguir determinações de altura dos degraus, das janelas e do terreno, conforme preceitos da medicina do social (Higiene).

No Rio Grande do Norte (RN), os edifícios dos grupos escolares eram mais simples em comparação aos de outros estados do País, devido à condição orçamentária que o

estado se encontrava, porém não deixavam de demonstrar a sua importância como um edifício grandioso. O Grupo Escolar Modelo Augusto Severo, criado em 1908, no bairro Ribeira, em Natal-RN, era um exemplo de grupo escolar a ser seguido pelos demais. Muitos grupos não tinham espaço para fazer uma sala para a biblioteca, para um museu e para os professores como o tinha o Grupo Modelo. Mas os seus diretores se esforçavam para aplicar a perspectiva pedagógica que se ensinava no Grupo Augusto Severo, ou seja, mensalmente os professores dos demais grupos escolares do RN iam assistir às aulas dadas pelos professores normalistas do Grupo Modelo, com o intuito de aprender o que estava se passando lá para transmitir para os alunos e os diretores do grupo escolar em que ensinavam.

O Grupo Escolar Modelo Augusto Severo tinha um conjunto arquitetônico considerado completo, seguindo possivelmente os preceitos higienistas essenciais para a saúde intelectual e corporal dos alunos, como afirmam Araújo e Moreira (2006, p. 204):

O conjunto arquitetônico projetado cuidadosamente observava as prescrições da engenharia sanitária concernentes à higiene, à ventilação, à luminosidade, à salubridade e às convivências. Sombreado pelas árvores tropicais da Praça Augusto Severo, o edifício com belos gradis comportava as classes infantis e primárias com capacidade para 20 e 50 alunos, respectivamente. Assim como um salão para o gabinete dos professores, um salão para a diretora, um salão para a biblioteca, uma sala do museu de lições de coisas, um pátio para o recreio e uma área aberta para aula de ginástica, dentre outros ambientes. O mobiliário antes confeccionado aqui, em 1911, foi substituído pelo adquirido na Alemanha.

Dessa forma, os grupos escolares tinham uma forma arquitetônica de construção de seus edifícios, influenciada pelos preceitos higienistas para manter a saúde dos alunos, tinham professores formados para ensinar os alunos, além de ter diretores para administrar os grupos e mantê-los em ordem. Todas essas características representavam inovação na educação escolar pública e a difusão dos possíveis êxitos destas instituições eram publicizados, estampados como em uma vitrine, nas festas escolares.

Dentro desta forma arquitetônica dos grupos escolares do Rio Grande do Norte, existiam costumes ou ações rotineiras que davam aos grupos uma grande visibilidade, através das festas escolares. Estas que mobilizavam as ruas, avenidas e praças de uma determinada localidade. Demonstração de hinos, desfiles artísticos, cânticos, beleza e a

organização bem como disciplina dos alunos fardados, limpos e arrumados eram exemplos do que se podia ver nas solenidades. Era como se fossem grandes cerimônias que abriam as portas dos grupos escolares para toda a sociedade, transformando e mudando a rotina das pessoas.

Nas festas escolares, discursos eram proferidos. Inaugurações de grupos, conclusão do ensino primário e a comemoração de algum dia importante para o Brasil, eram festejados e espalhado por todos, envolvendo assim, a população em um emaranhado de símbolos para representar o ensino público primário, que ganhava vida e significado dentro e fora dos grupos, principalmente, nas comemorações das festas escolares.

Sendo assim, os grupos escolares foram instituições carregadas de simbolismos, de práticas escolares e cívicas, de ritos e de cerimônias com o intuito de mostrar o objetivo do governo republicano vigente no início do século XX, que era disseminar para a sociedade os ideais de civismo, de disciplina, de amor à Pátria, de ordem e de progresso. As festas eram, portanto, símbolos que carregavam valores e uma pedagogia disciplinadora, corporificando, nos alunos, a nova cultura escolar que estava se implantando no ensino primário público norte-rio-grandense.

As festas escolares

As festas escolares foram fundamentais para estabelecer relações políticas, sociais e culturais, já que elas reuniam diferentes sujeitos da sociedade da época em um mesmo ambiente no qual eram compartilhados os mesmos preceitos e práticas sociais. Por meio da celebração do civismo, eram alimentados os ideais de pátria, ordem e progresso republicanos.

Como mostra o registro do Grupo Escolar Augusto Severo, no jornal “A Republica” de 1911, é perceptível ver que, por meio das festas escolares, as autoridades constituídas estabeleciam uma relação mais direta com a sociedade, a fim de que tanto os alunos como toda a população celebrassem o civismo, o patriotismo. Nas atividades realizadas nos grupos escolares, além de entoarem hinos patrióticos antes e depois da abertura das festas, os presentes tinham contato com discursos de representantes do Estado e outras personalidades da sociedade da época. Isso fazia do grupo escolar um veículo disciplinador para a comunidade em geral:

No Grupo modelo Augusto Severo, será também comemorado festivamente a data da nossa independência, com um passeio cívico pelas ruas da capital às 4 1\2 horas da tarde, realizando-se às 6 1\2 horas da noite, no edifício do mesmo grupo, uma sessão cívica, que constará de recitativos e allocunções patrióticas pelos alumnos e pelo director e exercícios físicos dos três cursos sob a direcção dos respectivos professores.

Na abertura da sessão será cantado o Hymno nacional e o ser encerrado o Hymno da independência, por todos os alumnos do grupo. (NO GRUPO Escolar <Augusto Severo>. *A Republica*. Natal, 06 de set. 1911, n. 191, p. 01)¹.

As festas escolares serviam como um meio disseminador dos ideais republicanos. Eram impregnadas de espírito patriótico e de civismo. Os desfiles dos alunos uniformizados, os discursos proferidos pelos inspetores, directores, os alunos e os professores, recitações de poesias, passeatas artísticas, apresentações de trabalhos, entre outras características das festas, representavam o que estava ocorrendo nos grupos escolares, com o intuito de mostrar a toda população as atividades escolares que educavam os alunos e o ensino primário que estava sendo propagado pelos grupos escolares que foram instaurados pelo governo republicano. Sendo assim, os grupos escolares eram uma espécie de vitrine do governo republicano em que tudo que era realizado dentro deles deveria ser disseminado para a sociedade e as festas escolares eram um bom instrumento para esse fim.

As festas escolares reuniam toda a sociedade para demonstrar os feitos que os membros dos grupos escolares estavam realizando sobre os corpos, sobre o comportamento, sobre a disciplina e sobre a educação dos alunos. Nas festas estavam presentes o corpo docente e discente do grupo escolar para comemorar o ato festivo, e também, as autoridades políticas e do ensino, que quando não podiam comparecer, justificavam as suas ausências, demonstrando preocupação e respeito aos envolvidos com a festa escolar. Isso mostra que a presença política era marcante e que existia uma importância atribuída pelos políticos ao ato cívico, como mostra o registro do Jornal “A Republica”, de 1922:

Ante-hontem, a Escola Normal e o grupo escolar “Augusto Severo”, comemoraram, com uma sessão cívica, presidida pelo dr. Manoel Dantas, director da Instrução Publica. o centenario do decreto

¹ Neste artigo os trechos extraídos de documentos de época têm respeitada a grafia original.

proibindo a vinda de tropas portuguesas para o Brasil, que foi o passo principal para a proclamação da Independência.

O dr. Nestor Lima não pôde comparecer, por justo motivo, comparecendo porém, os corpos docente e discente da Escola Normal e do Grupo Escolar.

Hasteada a bandeira com as formalidades da pragmática e reunidos todos no salão de festas, o professor Aprigio Camara fez uma bella e erudita conferencia, muito applaudida.

A sessão terminou com o hymno nacional cantado por todos os alumnos. (AS Festas do Centenario. *A Republica*. Natal, 03 de ago. 1922, n. 170, p. 01).

De acordo com Maia (2012), existiam três tipos de festas escolares: as festas cívicas, as solenes e as recreativas. As festas cívicas faziam alusão aos fatos e vultos históricos relacionados à pátria, tais como: o Descobrimento do Brasil, o Dia do Soldado, o Dia da Bandeira, o Dia 07 de Setembro (Festa da Pátria); como mostra um registro do jornal “*A Republica*” de 1925, em que o brilhantismo da comemoração sobre a independência se instaurava no Grupo Escolar Barão de Mipibú, em São José de Mipibú:

Em São José de Mipibú, o grupo escolar <Barão de Mipibú>, sob a direcção do professor João Alvares de França, promoveu brilhante festividade em homenagem à data da Independência, constando com a cooperação das escolas particulares locais. (7 de Setembro. *A Republica*. Natal, 17 de set. 1925, n. 209, p. 02).

As festas solenes representavam a comemoração da entrega dos certificados de conclusão do ensino primário em que se faziam presentes alunos, funcionários, autoridades e políticos que faziam discursos e, em alguns casos, uma breve visita ao edificio do grupo escolar. As festas solenes equivaliam também às cerimônias de inauguração dos grupos escolares e do encerramento do ano letivo no qual a festa era abrilhantada com a entrega dos certificados ao som de piano e de hinos patrióticos, como se pode observar no Grupo Escolar Modelo Augusto Severo, em 1925:

[...] Entre a 1ª e 2ª parte deu-se a entrega dos certificados de Estudos Primarios Superiores ás alumnas do 2º anno complementar que terminaram o curso.

Ao piano fez o acompanhamento de todos os hymnos e canções a professora d. Julia Barbosa.

Os que assistiram á excellente festividade de encerramento do anno lectivo do grupo <Augusto Severo> colheram a melhor impressão da orientação que lhe imprimem os seus professores, assim como do aproveitamento dos alumnos que frequentam as suas aulas. (FESTAS Escolas no dia 19 – Grupo Escolar Modelo “Augusto Severo”. *A Republica*. Natal, 24 de nov. 1925, n. 256, p. 01).

As festas de inauguração dos grupos escolares e da comemoração de seu aniversário, por exemplo, eram honradas com a presença de várias autoridades tanto do ensino como da política. Nestas festas eram feitos discursos para propagar o ensino moderno e a criação dos grupos escolares, além de inaugurar retratos dos patronos dos grupos escolares com muita honraria ao som de salvas de palmas de todos os presentes, como mostra o registro do Jornal “A República”, do ano de 1924:

A festa com que o grupo escolar “Antonio de Souza” commemorou o primeiro anniversario de sua installação teve um grande realce e numerosa assistencia, sendo honrada com a presença do Sr. Bispo Diocesano, do representante do Sr. Governador do Estado, Presidente da Intendencia, Chefe de Policia, altas autoridades, cavalheiros e senhoras da mais distincta sociedade de Natal, que enchiam o vasto salão para tal fim designado.

O Professor Severino Bezerra, em ligeiras palavras, explicou o fim da reunião e deu execução ao magnifico programma, que foi todo elle executado, com applausos, pelos alumnos do grupo, sob a direcção das professoras Rosa Cabral, Maria das Graças e Conceição Monteiro.

Por entre flores e palmas, foram inaugurados os retratos dos Srs. Drs. José Augusto e Antonio de Sousa.

O Professor Severino Bezerra, actual director do grupo e o professor Luiz Soares, vice-presidente da Associação de Professores, receberam muitos cumprimentos, que se tornaram extensivos aos Professores Amphilquio Camara, Luiz Antonio e Francisco Ivo, que foram os iniciadores, com o professor Luiz Soares e os proppagandistas de fundação daquella associação e da construcção do Grupo Escolar. (GRUPO Escolar “Antonio de Souza”. *A Republica*. Natal, 03 de maio, 1924, n. 98, p. 01).

Nas festas escolares os discursos proferidos pelas autoridades da República ganhavam atenção e notoriedade públicas. Diferentes personalidades brilhantavam as cerimônias festivas. O comparecimento às festas funcionava como uma espécie de confirmação da importância de se ter uma educação de qualidade para a formação do cidadão republicano. Assim, a presença das autoridades era indispensável em qualquer evento dos grupos escolares, como por exemplo, na inauguração de algum grupo, momento em que era colocado um retrato de alguma autoridade que havia realizado um feito importante na localidade na qual se encontrava o grupo escolar, dando a entender que tudo o que estava sendo feito no ensino tinha que fazer referência às autoridades republicanas, já que elas eram as responsáveis pela propagação de uma educação escolar pública de qualidade, materializada nos grupos escolares.

De acordo com Maia (2012), havia também as festas recreativas que tinham o objetivo de divertir a comunidade escolar e, às vezes, arrecadar fundos, como ocorria nas festas de São João. No Grupo Escolar Augusto Severo, em 1922, a festa foi realizada, como nos mostra o Jornal “A Republica”, com distribuição de prêmios e entrega de ramalhetes de flores ao Diretor do Departamento de Educação mostrando que as festas escolares eram eventos que mereciam honrarias tanto para os alunos quanto para os políticos que as prestigiavam, como é visto no documento do Departamento de Educação do Estado do Rio Grande do Norte, sobre o diretor Nestor Lima:

[...] No salão de festas sob a presidencia do dr. Antonio de Souza, realizou-se a parte recreativa, com a distribuição de premios sendo conferida a medalha de ouro, como premio especial á alumna Adelia Soares Teixeira, que se distinguiu no concurso de declamação das festas do Centenario. Os alumnos offereceram ao dr. Nestor Lima, bello ramalhete de flôres naturaes, que s. s, por sua vez, offertou ao Governador do Estado. [...] (A Festa da Bandeira. *A Republica*. Natal, 21 de nov. 1922, n. 257, p. 01).

Segundo Lopes (2006), essas festas compreendiam solenidades cívicas, aberturas e encerramentos de anos letivos, formaturas, exposições escolares, aniversários da escola, festas religiosas, sessões literárias e premiação de alunos. Essas formas diferentes de se realizarem as festas escolares colocava a escola como um local de visitação e exposição para todo o público, demonstrando a eficiência, competência e a organização do novo ensino público, com o objetivo de mostrar uma face importante da cultura escolar, como afirma Lopes (2006).

As festas, portanto, integravam a cultura escolar dos grupos e por meio delas essa cultura integrava-se a outras. Segundo Dominique Julia (2001, p. 10), cultura escolar é entendida:

como um conjunto de normas que definem conhecimentos a ensinar condutas a inculcar, e um conjunto de práticas que permitem a transmissão desses conhecimentos e a incorporação desses comportamentos: normas e práticas coordenadas a finalidades que podem variar segundo as épocas (finalidades religiosas, sociopolíticas ou simplesmente de socialização).

Dessa forma, a cultura escolar deve ser estudada através da análise das relações conflituosas ou não que ela mantém com outras culturas próprias do período estudado, ou seja, com a cultura religiosa, política, econômica, social e popular de um determinado período. Compreender o lugar dos grupos escolares no cenário político do início do século XX, por exemplo, significa, assim, melhor compreender as relações de diferentes ordens que caracterizavam a sociedade brasileira e, especificamente, norte-rio-grandense, do início do século passado.

A maneira como um aluno brinca, se comporta, e se adequa ou não ao ambiente escolar, é, também, uma forma de cultura escolar, visto que a relação que o aluno terá com a escola diferencia-se das relações familiares, construindo um cultura escolar própria.

De acordo com Dominique Julia (2001, p. 14), a constituição da cultura escolar tem três elementos que são: o espaço escolar específico, os cursos graduados em níveis e o corpo profissional específico. Essas são características que compõe uma escola moderna, a exemplo dos grupos escolares, que, no caso brasileiro, constituíram-se mais do que em escolas modernas, constituíram-se em escolas republicanas.

Desses elementos, existem três aspectos que os envolvem. São eles: as normas que a escola tinha que reger, o papel do profissional que irá ensinar os alunos e sua função, e a relação do conteúdo e as práticas escolares passadas para os alunos.

As normas que a escola tinha que seguir faziam com que a instituição não fosse só um lugar de saberes, ou seja, a escola, no caso o grupo escolar, não é somente um lugar de aprendizagens sobre a história, a biologia, a aritmética entre outras matérias, a escola também era um lugar de construir hábitos comportamentais, de caráter e disciplina nos corpos dos alunos do modo em que a conjuntura política queria. Sendo assim, a cultura

escolar se inter-relaciona com outras culturas da época, como afirma Dominique Julia (2001, p. 20):

[...] o colégio não é somente um lugar de aprendizagem de saberes, mas é, ao mesmo tempo, um lugar de inculcação de comportamentos e de habitus que exige uma ciência de governo transcendendo e dirigindo, segundo sua própria finalidade, tanto a formação cristã como as aprendizagens disciplinares.

Dessa forma, os grupos escolares eram instituições que se relacionavam com a política, a economia, a cultura e com a sociedade, construindo comportamentos, atitudes e ações que formavam uma nova cultura escolar baseada nas relações sociais, do cotidiano com simbolismos arraigados e com ideais republicanos que se disseminaram como uma aprendizagem construída e passada dentro dos grupos escolares. Como afirma Maia (2012, p. 28):

As instituições escolares constituem espaços privilegiados da construção do saber sistematizado. No seu interior, se desenvolvem relações sociais, que, cotidianamente, dão conta das várias atividades do ensino e da aprendizagem. Tais instituições, tal como pessoas, são portadoras de narrativas históricas que são passadas de geração a geração.

O papel do profissional, de acordo com Dominique Julia (2001, p. 28), tinha o objetivo de: "[...] pôr fim à errância das crianças pobres da cidade e exercer um controle sobre seus comportamentos, que podiam ser delituosos [...]". Dessa forma, havia uma necessidade de remunerar os profissionais da educação, visto que eles estavam se dedicando a outros tipos de atividade, que não eram consideradas comuns, e que exigiam dedicação por parte do profissional para ensinar outras pessoas. Contudo, para que a cultura escolar seja entendida, é preciso saber que o indivíduo que irá passar os conhecimentos para os alunos sejam treinados e formados, tendo aparato tanto material para dar suporte às suas aulas, quanto intelectual em sua formação, com o intuito de desempenhar sua função de educador.

Para algum professor ensinar nos grupos escolares, era preciso que eles fossem formados pela Escola Normal, ganhando certificado do magistério, que lhe cabiam qualificações para dar aulas nos grupos escolares. Eles aprendiam a trabalhar com o

método intuitivo, com os processos pedagógicos, tinham contato com disciplinas como: história, geografia, botânica, entre outros, resultando assim, em um indivíduo capaz de transpassar esses conhecimentos adquiridos para os alunos.

E por fim, o conteúdo escolar poderia ser dado através dos livros didáticos, com exercícios escolares, que eram de acordo com o manual didático de ensino, que davam suporte para os alunos no exercício da escrita escolar, fazendo com que fosse construído uma cultura escolar, analisada segundo as ações, os costumes, os materiais pedagógicos e escolares, as rotinas e as regras estabelecidas para o funcionamento dos grupos escolares, a formação dos professores e de como alunos iriam ser ensinados.

Nos grupos escolares, por exemplo, os materiais escolares davam suporte para o ensino do método intuitivo. Em alguns grupos, a falta desses materiais prejudicava o aprendizado dos alunos, porém eram detectados pelos inspetores de ensino, que logo pediam para os diretores do grupo escolar a reparar o erro da falta desses materiais.

Além dos materiais escolares, existiam os materiais pedagógicos que eram o globo terrestre, o mapa do Brasil, o mapa do Rio Grande do Norte para o ensino da geografia e de história; o contador, a coleção de sólidos geométricos para o ensino da matemática; além de outros materiais para o ensino de outras disciplinas, como declara o regimento interno dos grupos escolares e escolas isoladas do Rio Grande do Norte, em 1914, que exigiam que os grupos escolares deveriam ter todos esses materiais para a execução do programa e das instruções:

§19º Material Pedagógico

102 - Alem da mobilia e mais objectos necessarios á escola, deverá haver o seguinte material pedagogico, para a execução dos programmas e das instrucções:

1 Quadro-negro, para cada classe, com giz colorido e branco, e escova.

Livros de leitura, para o mestre, conforme a escolha pela lista.

1 mappa para o ensino da Arithmetica.

6 kilos de tornos de sapateiro ou pequenos palitos de 1 pollegada de tamanho.

1 contador mecanico.

100 cubos.

Figuras e gravuras coloridas para linguagem.

Quadros e retratos historicos.

Cartões com letras grandes coloridas para linguagem e mosaico.

Papel liso de jornal (para desenho e calculo).
 Papel pautado (para escripta, dictado, composição e calligraphia).
 I ponteiro de madeira de 1m, a 1m, 20.
 I collecção de solidos geometricos de madeira.
 I globo geographico.
 I planispherico.
 I mappa-mundi.
 I mappa do Brazil primario de Olavo Freire.
 I mappa do Rio Grande do Norte.
 I mappa de termos geographicos de Niox.
 I mappa cosmographico.
 Colecções do Museu Escolar Brasileiro (as cinco series),
 I Colecção Matrat.
 I Colecção Delonnoy.
 Museu de cereaes, mineraes, plantas e outros especimens quaesquer para
 a slições de coisas, segundo o programma.
 Material para costura - linha, agulha, dedal, panno, &
 Idem para cartonagem: papel-cartão, tesouras, compassos, transferidores,
 regoas, colla, tiras de papel.
 Papel liso branco e collorido, para dobrado e recorte.

Além desses aspectos da nova cultura escolar, havia as festas escolares que eram carregadas de significados. Por meio dos diferentes tipos de solenidades, aumentava a interação que o governo republicano daquela época queria para disseminar o ensino moderno. Com esse intuito, as portas das escolas tornaram-se abertas para o público poder enxergar o que estava sendo feito nos grupos escolares demonstrando a cultura escolar, a competência, a disciplina, sua eficiência e o civismo norteador dos ideais republicanos.

Além dessas comemorações, as festas escolares homenageavam agentes políticos com atos de inauguração de seus retratos nos prédios escolares ou ainda tais agentes dedicavam-se à inauguração de grupos escolares, como um ato de estímulo ao ensino público. No Grupo Escolar Modelo Augusto Severo, por exemplo, a solenidade de inauguração do retrato do Dr. Alberto Maranhão foi muito aplaudida, seguida de discursos de alunos e professores:

[...] Aberta a sessão pelo exmo. Sr. dr. Alberto Maranhão, foi dada a palavra á oradora official da solennidade professora Ecila Cortez que o

bello discurso que damos a seguir, justificou aquella festa de inauguração do retrato do dr. Albeto Maranhão, sendo muito applaudida ao começar e ao terminar. Seguiu-se com a palavra inteligente alumna Anna Coelho, que em nome dos alumnos, se associou homenagem tão merecida, applaudindo o ato do Director do Grupo, que logo depois, declarou officialmete o retrato do exmo. Sr. dr. Alberto Maranhão, desvendado nesse momento pelos dois alumnos Djanira Leite e Maurillo Lyra, ao som de estrepitosa salva de palmas.[...] (O ANNIVERSARIO do Governo. *A Republica*. Natal, 27 de mar. 1912, n. 68, p. 01).

As festas proporcionavam visibilidade para os agentes da República, sempre reverenciados em homenagens nos eventos dos grupos. Azevedo (2009, p. 209) registra que as festas:

[...] eram também momentos de celebração do civismo devido à propaganda das autoridades constituídas. Através de discursos pronunciados nessas ocasiões, o Presidente do Estado era lembrado com palavras entusiasmadas, o que, em consequência, seria para engrandecer o Estado, logo a República. Elas funcionavam como meios através dos quais os dirigentes públicos e educacionais difundiam o ideal de uma nação civilizada.

Nas comemorações das festas escolares, estavam presentes alunos, professores, funcionários, autoridades, políticos e convidados, reunindo a população extraclasse, ou seja, não só os alunos e professores dos grupos escolares, mas também, as famílias deles, em torno do que estava sendo festejado, como mostra o jornal “A Republica”, de 1911, sobre o Grupo Escolar Tenente Coronel José Correia, de Assú-RN:

Achavam-se presentes, entre outros distintos, cavalheiros, os srs. Desembargador Dionysio Figueira, coronel Pedro Soares, drs José Augusto, Britto guerra, Tertuliano Pinheiro, coronel Avelino Freire, professores João Tiburcio e Theodulo Camara, muitos familiares e dr. Moysés Soares, pel’A REPUBLICA. (GRUPO Escholar de Assú. *A Republica*. Natal, 09 de set. 1911, n. 192, p.01).

As festas escolares poderiam possibilitar o desenvolvimento, nos alunos, do caráter cívico e ajudava a cultura da nova escola a se difundir para toda a sociedade, com o ensino moderno pautado no método intuitivo ou lições de coisas, difundido pelo governo republicano. Como afirma Azevedo (2011) tais eventos transformavam momentos festivos em verdadeiros espetáculos nos quais a simbologia republicana disseminava-se, contribuindo também assim para o fortalecimento e consequente legitimação popular do regime político recém-implantado.

O método intuitivo ou lições de coisas era uma forma de ensino moderno a partir da qual os alunos iriam ter a oportunidade de formar as suas próprias opiniões, a respeito de um objeto estudado, fazendo com que eles formassem seu próprio conceito sobre o que tocavam, o que observavam, o que escutavam, o que cheiravam e sentiam, como mostra Silva e Teive (2009, p. 44): “[...] o método intuitivo ou lições de coisas, o qual, dizia-se, vinha em toda a parte transformando o destino das sociedades. Popularizado pelas lições de coisas – lições pelas coisas, pelos olhos, pelos ouvidos, pelo tato, pelo cheiro e pelo gosto [...]”.

Realmente as festas mais simples se tornavam festas pomposas, cheias de atrações, com bandas musicais, desfiles artísticos, desfile de cartazes com trabalhos dos alunos, sempre mantendo a disciplina vista desde o uniforme escolar que todos os alunos vestiam e nos hinos cantados por eles. No Grupo Escolar Augusto Severo, em Natal, em 1910, foi realizada uma festa modesta, com todos os alunos fardados, mas que não deixou de ter proporções solenes como podemos observar a seguir:

[...] No grupo escolar “Augusto Severo” ia-se realizar uma festa escolar que, apesar de ter sido anunciado que se revestiria de modéstia e simplicidade, tomou, na ocasião, proporções solenes, próprias das festas, onde impéra, radiante, a alma vibrante da juventude. [...] Após as prelecções houve, para mim, uma nota agradabilíssima como que coroadando áquella festa de civismo. No salão de honra as meninas e meninos agruparam-se em torno do pendão verde-jalde da pátria bem amada, ostentado por uma elegante menina, e entoaram o Hymno á Proclamação da republica em cujas estrophes Medeiro e Albuquerque decantou a sublimidade da nossa Pátria e em cuja melodia Leopoldo Miguez arrancou os mais ardorosos acoordes da alma brasileira.

Um grupo de alumnos, fardados, perfilaram-se em signal de continencia á Bandeira que alli estava desfraldada, em todo o seu esplendor, recebendo

as homenagens da infância estudiosa. [...] (SOARES, Correia. Vida escolar. *A Republica*. Natal, 09 de set. 1910, p. 01).

No passeio cívico realizado no dia 7 de setembro, aniversário da independência brasileira, pelos grupos escolares da capital do Rio Grande do Norte aconteceu demonstrações festivas de patriotismo, nas quais tanto os alunos como os professores deveriam estar uniformizados com o rigor que a diretoria da instrução pública determinava, como podemos observar no relatório apresentado pelo Dr. Francisco Pinto de Abreu, diretor geral da instrução pública, do Rio Grande do Norte, em 1909:

[...] III Serão rigorosamente usados os seguintes uniformes: alunos do Atheneu, menores de dezesseis anos = túnica de brim branco, gola em pé de 0,04 de altura e botões brancos encobertos, com dois bolsos laterais na altura do peito. Calças de brim branco. Forro de pala com capa de brim branco, de 0,08 de altura, tendo na frente a inscrição = "Atheneu Rio Grandense" =, em retroz amarelo. Normalistas do sexo feminino = traje branco, com cinto salmon. Chapelinha branca, rendada.

Normalistas do sexo masculino = costume de cachemira, chapéu e botinas pretas, digo de cor preta. Gravata de cambraia branca.

Alunos da Escola de Música = sexo feminino, o mesmo das normalistas, com cinto escarlate.

Alunos da Escola de Música = sexo masculino, o mesmo dos normalistas, com gravata escarlate.

Professoras do Grupo Escolar = traje branco, chapéu de cor e cinto grenat.

Meninas do Grupo Escolar = traje branco, com faixa azul claro.

Meninos do Grupo Escolar = túnica de brim branco, gola em pé e botões encobertos. Calças brancas. Forro azul marinho com pala preta.

Cumpra-se.

Diretoria Geral da Instrução Pública, 2 de setembro de 1909.

(Francisco Pinto de Abreu. RIO GRANDE DO NORTE. *Relatório apresentado pelo Dr. Francisco Pinto de Abreu, Diretor Geral da Instrução Pública*. Natal, 15 out. 1909. 18 fl. (Manuscrito)).

É importante nos questionarmos se todos os alunos que faziam parte dos grupos escolares participavam efetivamente das festas escolares e de suas passeatas cívicas. No início do século XX, muitas famílias não tinham uma boa condição monetária, por

exemplo. Naquela época, as condições orçamentárias de algumas famílias poderiam não dar para comprar os uniformes escolares para todos os seus filhos. Dessa forma, um filho poderia estudar com o uniforme escolar pela manhã, e a tarde o outro filho poderia estudar com a mesma indumentária do filho que foi pela manhã, por exemplo. Sendo assim, nem todos os filhos de uma mesma família poderiam participar das passeatas, visto que o governo republicano propagava a ordem e disciplina para a população, e principalmente, os alunos dos grupos escolares. Sem a uniformização necessária, o aluno estaria excluído da cerimônia.

Dessa forma, é importante nos questionarmos sobre quem iria pagar por isso, pelos cintos, botinas, calças brancas, túnica de brim branco, chapéu etc? todas as crianças iriam realmente participar das festas escolares? o governo iria ter condições monetárias para pagar o uniforme de todos os alunos do grupo? será que mesmo as crianças sem uniformes poderiam participar dessas passeatas cívicas, com o intuito de mostrar a quantidade de alunos matriculados nos grupos escolares? mas como, se o governo republicano disseminava ordem e disciplina? logo os alunos deveriam estar devidamente uniformizados mesmo que a quantidade de alunos fosse pouca.

O civismo era muito exaltado nas festas escolares. Ele poderia proporcionar aos alunos, uma postura de ordem e júbilo no que estavam executando, podendo causar grandes esperanças e entusiasmo no que diz respeito à ordem política e seus feitos, além da luta em favor da instrução pública, como se vê no registro a seguir:

[...] Foi assim, no meio dessa ordem e desse jubilo, que deixam em nossas almas o mais justo entusiasmo e as mais fagueiras esperanças, que os alumnos do Grupo escolar Augusto Severo, graças aos esforços do seu director, viram passar, esse anno, a data que rememora a nossa Emancipação Política.

Felizes as criaturinhas que, guiadas por mãos tão carinhosas, vêm recebendo esses fortes estímulos e guardando essas bellas licções de civismo !

Deve ser assim a escola! deve ser assim o mestre! [...] (GRUPO Escolar de Assú. *A Republica*. Natal, 09 de set. 1911, n. 192, p.01).

Como diz Lopes (2006), estavam presentes nas festas escolares discursos, cantos, representações, com a finalidade de mostrar a disciplina e a excelência pedagógica do estabelecimento de ensino e da educação nele ministrada. As festas escolares eram

estratégia importante para tornar visível a ação pedagógica de novos tipos de escolas, como os grupos escolares, destacando seu lugar no quadro das inovações educacionais do período. A participação crescente dessas escolas em festividades públicas revelou-se um marco importante para sua visibilidade no espaço da cidade.

Era nas festas escolares que eram mostrados os resultados das atividades que o governo republicano estava fazendo para a educação, ou seja, para o ensino público. Ressaltava-se, nas festas, a nova pedagogia, as construções dos grupos escolares, o novo modelo de ensino através dos discursos proferidos pelas autoridades que se faziam presentes nessas comemorações, com a finalidade de mostrar ao público a nova vertente de um ensino disciplinador, patriótico, moral e com civilidade.

Com toda essa propaganda do ensino, existia a possibilidade de despertar, nos alunos, o interesse de participar das festas escolares. Eles faziam monólogos, duetos, recitativos, canções e até apresentavam números teatrais ou de comédia, fazendo com que, a ideia de comemorar uma determinada data, influenciasse-os a se mobilizar, mostrando seus trabalhos, seus conhecimentos e seus talentos interagindo com a sociedade. Tudo isso era perceptível, por exemplo, no Grupo Escolar Augusto Severo, em Natal-RN, como mostra o registro do jornal “A Republica” de 1925:

Seguiu-se a parte constante de numeros de variedades de vários [Sic] e attrahentes monologos, duettos, recitativos, canções, comedias. Convem destacar alguns numeros em que os interperstes souberam conquistar os applausos da platéa: - <O Caju> e a <Castanha>, duetto cantado com muita graça pelas alumnas Helena de Souza e Creusa Dantas; a comedia - <A Alegria do Lar>, desempenhada pelas alumnas Zuleide Garcia, Eilde Silva, Icilia Silva, Alba Brandão e Nalva Medeiros. (FESTAS Escolas no dia 19 – Grupo Escolar Modelo “Augusto Severo”. *A Republica*. Natal, 24 de nov. 1925, n. 256, p. 01).

Com as festas escolares, a identificação das inovações políticas e ideológicas, proporcionadas pela modernização que o governo republicano divulgava, era visível quando as autoridades do Estado pronunciavam seus discursos com a finalidade de espalhar para todas as localidades os ideais republicanos, principalmente, nos assuntos que envolviam a educação. Porém, não eram só as autoridades que se pronunciavam, as festas escolares proporcionavam aos alunos e aos diretores dos grupos escolares espaços para

fazerem pequenos discursos ou recitarem poemas, como mostra o registro do Grupo Escolar Nysia Floresta-RN, de 1911:

[...] Fazendo uso da palavra o dr. Francisco Gurgel, director do Grupo, pronunciou um substancioso discurso, após o qual os alumnos cantaram, cômico o Hymno á Bandeira, de Bilac.

Fizeram ainda pequenos discursos os alumnos João Mauricio Damasceno e Antonio Marinho que fez uma saudação ao director do Grupo, cujo o anniversario vitalício coincidia com a data do encerramento das aulas.

Terminou a primeria parte com a execução do Hymno norte, cantado em cômico pelos alumnos.

A segunda parte começou com um discurso do dr. Pedro Nascimento, que, ao subir a tribuna, foi coberto de pétalas de flores por uma comissão de alumnas do Grupo.

S.s foi muito applaudido ao terminar.

Em seguida recitou as “Tres Virtudes” a alumnas Maria do Carmo, falando ainda e recitando as alumnas Joana Analia de Carvalho e Anna Maria,

As ultimas partes do programma constaram de poesias, recitadas pelos alumnos Militão Macedo. Getulio Silva, Joanna Marinho, Ezilda Silva, João Carneiro, Henoch Oliveira que recito com graça o conhecido o monologo o “Nariz”, exercício de calisthenica pela classe elementar, Hymno “Nysia Floresta” e distribuição de prêmios, terminando com o Hymno Nacional, cantado pelos alumnos em cômico. [...]. (GRUPO Escolar “Nysia Floresta”. *A Republica*. Natal, 09 de dez. 1911, n. 262, p. 02).

Os alunos que se destacavam nos grupos escolares, que tiravam notas boas nos exames escolares, recebiam uma premiação ofertada tanto por pessoas externas aos grupos escolares quanto pelos diretores dos grupos. Essas premiações eram divulgadas nos jornais da época, e nas festas escolares ganhavam mais ênfase, com o objetivo de elogiar os discentes e elevar a visibilidade do ensino. No Grupo Escolar Augusto Severo, a premiação foi justificada, dando aos discentes premiados uma medalha de mérito escolar, como se vê a seguir:

[...] Em seguida, assumindo a presidência o exmo. sr.dr. Governador, ladeado pelo Director do Grupo, declarou aberta a sessão, dando a palavras ao Director do Grupo, que em breve phrases, justificou a

premiação, daquelle dia expondo os critérios que o haviam guiado na concessão daquellas recompensas pedagógicas e justas, que não deviam orgulhar os premiados nem servir de menosprezo para os que não a obtiveram.

Seguiu-se, logo depois, a chamado dos alumnos premiados, em cujo peito o exmo. sr. Governador com felicitações carinhosas, ia collocando o premio, constante de uma medalha de mérito escolar; findo o que o professor Luiz Antonio procedeu a leitura do resultado dos exames ultimamente realizados, os quaes damos adiante [...]. (O ENSINO - Grupo Modelo “Augusto Severo”. *A Republica*. Natal, 04 de dez. 1911, n. 258, p.01).

A República foi implantada no Brasil por grupos sociais específicos, sobretudo, militares e grandes proprietários rurais. Por esse motivo, foi excluída do contexto da implantação da República a maioria da população que era formada por lavradores, costureiras, pedreiros, enfim, pessoas que não tinham escolarização. Por isso, era preciso criar uma imagem do governo que atingisse toda a sociedade, mostrando a ordem, a disciplina e o progresso que aquela população iria ter. Era preciso também que essa maioria da população, que foi excluída do processo de constituição da República, aceitasse esse novo governo a fim de que contribuísse com a construção da sociedade, como afirma Azevedo (2009, p. 219):

Era preciso criar a imagem do Regime necessário, democrático, que conciliasse o progresso e a ordem. Por estar a maioria da população brasileira excluída do processo que levou à implantação da nova forma de governo, era necessário fazer com que essa mesma maioria a aceitasse e, agora, passasse também a contribuir para a legitimação republicana. Para isso, era preciso a elaboração de um novo mundo simbólico, em que a República parecesse como algo necessário e mesmo óbvio ao país. Nesse processo de elaboração do imaginário da República a escola primária exerceu um papel fundamental.

Com isso, era também nas festas escolares que os ideais nacionalistas iriam ser difundidos, proporcionando a essa maioria da população brasileira um valor social que eles não tinham antes, possibilitando aos seus filhos uma educação com mais qualidade em

relação à escola do período imperial, com objetivos concretos e festejos fundamentais para a formação cívica e moral de seus filhos.

Considerações finais

As festas escolares não eram só comemorações de datas patrióticas, solenes e recreativas. Elas exerciam sobre a população um ideal de que seria possível desenvolver o seu país de acordo com o lema republicano de “Ordem e Progresso”, fazendo com que fossem espalhados pela sociedade, a disciplina, o civismo e a moral esperados pelo governo republicano.

Era através do ensino público primário reorganizado, em grande medida nos moldes de grupos escolares, que esse lema seria disseminado para a população, e para ilustrar todos os feitos do governo, era preciso manter o contato do ensino público com a sociedade, a fim de mostrar o que estava sendo feito nas instituições escolares.

Mesmo nas festas mais simples e modestas estavam presentes autoridades do governo, professores, diretores, alunos e toda a comunidade extra-classe que juntos compartilhavam de um mesmo ideal: visualizar a propagação do ensino moderno pautado no método intuitivo, nas localidades ao redor dos grupos escolares.

Essas festas mostravam exposições dos trabalhos realizados pelos alunos; certificados de conclusão da escola primária; as premiações dos alunos que tivessem tido melhor desempenho durante o ano escolar, como por exemplo, medalhas, bilhetes de homenagem entre outros; além de mostrar poesias recitadas pelos alunos, monólogos, peças teatrais, cânticos e discursos proferidos pelos professores, autoridades do ensino e do Governo tendo a finalidade de integrar a sociedade com o novo ensino pedagógico. A imprensa a época contribuiu para disseminar tais práticas entre a parcela letrada da sociedade. Relatos detalhados de cerimônias escolares publicados em jornais do período dão conta de toda uma engrenagem construída para dar visibilidade às ações educativas que tinham os grupos escolares como palco.

Ter o jornal como uma fonte de informação para estudar as festas escolares, que envolveu a educação no início do século XX, serviu como base para todo este artigo. No jornal “A Republica” foram encontradas características, com minuciosos detalhes, acerca dos grupos escolares envolvendo o funcionamento da instituição, seus aspectos simbólicos e seus membros educadores. Tudo isso mostra a importância de tê-lo como uma fonte para a história da educação, pois foi a partir dele que a imprensa publicitária pôde dar

visibilidade aos grupos escolares através das comemorações que aconteciam nas festas escolares, possibilitando-nos uma visão do que estava acontecendo naquela época, evidenciando, analisando e avaliando aspectos do cotidiano e da cultura escolar. A leitura dos jornais ocorreu de forma atenta às especificidades desse tipo de fonte, contribuindo, para tanto, as ponderações que, sobre o assunto, fazem Bezerril (2011), Calonga (2012), Aguiar (2011) e Araújo (2010).

Portanto, nas festas escolares era possível observar não apenas as comemorações. Era perceptível também o aprendizado que os discentes tinham a respeito de se formar e constituir-se um cidadão com uma boa índole, apresentando seus trabalhos e participando de todas as festas com um rigor de disciplina que ia da padronização do fardamento, com os alunos todos enfileirados, até o cântico de hinos na abertura e no final de cada festa, proporcionando aos discentes e à população o civismo, a moral e o amor à pátria. Assim é que, certamente, as festas escolares integraram não somente a cultura escolar da época, elas permearam o imaginário de toda uma geração que teve, na escola primária, a concentração de diferentes experiências formativas possivelmente orientadoras de práticas e representações capazes de influenciar a leitura e interpretação de mundo de muitos brasileiros escolarizados na primeira metade do século XX.

Referências

- A Festa da Bandeira. **A Republica**. Natal, 21 de nov. 1922, n. 257, p. 01.
- AGUIAR, Maria do Carmo Pinto; KRENISKI, Gislania Carla P. O jornal como fonte histórica: a representação e o imaginário sobre o "vagabundo" na imprensa brasileira. **Anais do XXVI Simpósio Nacional de História – ANPUH • São Paulo, julho 2011.**
- ARAÚJO, Marta Maria de; MOREIRA, Keila Cruz. (2006). "O grupo escolar modelo "Augusto Severo" e a educação da criança (Natal - RN, 1908-1913)", in: VIDAL, Diana Gonçalves (org.). **Grupos escolares: cultura escolar primária e escolarização da infância no Brasil (1893-1971)**. São Paulo: Mercado de Letras, p. 204.
- ARAÚJO, Denise Castilhos de; SCHEMES, Claudia; MAGALHÃE, Magna Lima. Enfoques de uma crise: o jornal como fonte de pesquisa histórica. **Cad. de Pesq. Interdisc. em Ci-s. Hum-s.**, Florianópolis, v.II, n.99, p.167-185, jul/dez. 2010.
- AS Festas do Centenario. **A Republica**. Natal, 03 de ago. 1922, n. 170, p. 01.
- AZEVEDO, Crislane Barbosa de. **Grupos escolares em Sergipe (1911-1930): cultura escolar, civilização e escolarização da infância**. Natal: Ed. UFRN, 2009.

AZEVEDO, Crislane Barbosa. Celebração do civismo e promoção da educação: o cotidiano ritualizado dos Grupos Escolares de Sergipe no início do século XX. **Revista Brasileira de História**. São Paulo, v. 31, nº 62, p. 93-115 – 2011.

BEZERRIL, Simone da Silva. Imprensa e política: jornais como fontes e objetos de pesquisa para estudos sobre abolição da escravidão. **Anais do II Simpósio de História do Maranhão Oitocentista**. Universidade Estadual do Maranhão - UEMA, 07 a 10 de junho de 2011.

CALONGA, Maurílio Dantielly. O jornal e suas representações: objeto ou fonte da história?. **Comunicação & Mercado/UNIGRAN** - Dourados - MS, vol. 01, n. 02 – edição especial, p. 79-87, nov 2012.

JULIA, Dominique. A cultura escolar como objeto histórico. **Revista Brasileira de História da Educação**, nº 1, jan/jun. 2001.

FARIA FILHO, Luciano Mendes de. **Dos padrieiros aos palácios: cultura escolar e urbana em Belo Horizonte na primeira república**. Passo Fundo: UPF, 2000.

FESTAS Escolas no dia 19 – Grupo Escolar Modelo “Augusto Severo”. **A Republica**. Natal, 24 de nov. 1925, n. 256, p. 01.

FESTA Escolar. **A República**. Natal, 18 de ago. 1921, n. 275, p. 02.

GRUPO Escolar “Antonio de Souza”. **A Republica**. Natal, 27 de abr. 1924, n. 94, p. 01.

GRUPO Escolar “Antonio de Souza”. **A Republica**. Natal, 03 de maio, 1924, n. 98, p. 01.

GRUPO Escolar de Assú. **A Republica**. Natal, 09 de set. 1911, n. 192, p.01.

GRUPO Escolar “Nysia Floresta”. **A Republica**. Natal, 09 de dez. 1911, n. 262, p. 02.

LOPES, Antônio de Pádua Carvalho. A escola em festa: as festividades escolares na primeira república no Piauí. IN: CONGRESSO LUSO-BRASILEIRO DE HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO, VI. **Anais**. Uberlândia, 17 a 20 de abril de 2006.

MAIA, Sebastião Alves. **Grupo Escolar Duque de Caxias festas escolares: uma celebração de múltiplos significados**. Natal, UFRN. Dissertação [Mestrado em Educação], 2012.

NO GRUPO Escolar <Augusto Severo>. **A Republica**. Natal, 06 de set. 1911, n. 191, p. 01.

O ANIVERSÁRIO do Governo. **A Republica**. Natal, 27 de mar. 1912, n. 68, p. 01.

O ENSINO - Grupo Modelo “Augusto Severo”. **A Republica**. Natal, 04 de dez. 1911, n. 258, p.01.

PINHEIRO, Antonio Carlos Ferreira. **Da era das cadeiras isoladas à era dos grupos escolares na Paraíba**. São Paulo, 2002.

RIO GRANDE DO NORTE. **Relatório apresentado pelo Dr. Francisco Pinto de Abreu, Diretor Geral da Instrução Pública**. Natal, 15 out. 1909. 18 fl. (Manuscrito).

SILVA, Vera Lúcia Gaspar da; TEIVE, Gladys Mary Ghizoni. **Grupos escolares: criação mais feliz da República?**. Mapeamento da Produção em Santa Catarina. Florianópolis, v. 10, n. 01, p. 31 – 53, jan. / jun. 2009.

SOARES, Correia. Vida escolar. **A Republica**. Natal, 09 de set. 1910, p. 01.

SOUZA, Rosa Fátima de. **Templos de civilização: a implantação da escola primária graduada no estado de São Paulo (1890-1910)**. São Paulo: Fundação Editora da UNESP, 1998.

7 de Setembro. **A Republica**. Natal, 17 de set. 1925, n. 209, p. 02.



Recebido: 3 de março de 2017

Aprovado: 12 de setembro de 2017